

“Sou a favor da agregação de freguesias e acho que deviam agregar mais”

Entrevista a José Paulo Teixeira, presidente da União de Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescainha (S. Martinho e S. Pedro)



Está a meio do segundo mandato à frente dos destinos da União de Freguesias de Barcelos, Vila Boa e Vila Frescainha (S. Martinho e S. Pedro) e continua empenhado em satisfazer as necessidades da população. Em entrevista ao N Semanário, José Paulo Teixeira diz que já cumpriu 70% do seu compromisso eleitoral e que, apesar de estar satisfeito com o cargo que exerce, tem ambições políticas a patamares mais elevados.

ENTREVISTA

DE: _____ Nuno Dantas



Está a meio do segundo mandato: Que balanço destes anos de governação?

O balanço é positivo. O desenvolvimento que a União tem a nível de infraestruturas, a nível da área de apoio social, do acompanhamento que temos dos cidadãos nas necessidades deles, resolução de problemas que temos conseguido para benefício dos cidadãos, por isso só posso dizer que o segundo mandato tem sido a 100%. Adotamos um sistema de colaboração que funcionou bem no primeiro mandato e agora aplicámos o mesmo. No segundo mandato reforçamos a nossa maioria, isso quer dizer que as pessoas estão satisfeitas. Há aqui uma realização minha em que o trabalho de equipa que estamos a fazer é positivo. Tem sido um trabalho fantástico.

Quais os principais problemas que encontrou na União de Freguesias?

Eu era secretário da Junta de Freguesia de Barcelos e, entretanto, fiquei como presidente. O primeiro impacto que se criou foi negativo por causa da má informação do que era uma agregação de freguesias. Isso criou muito desânimo nas pessoas. Na União de Freguesias de Barcelos este desânimo desapareceu. Desapareceu porque não há diferença entre as freguesias, elas são todas

iguais e são trabalhadas todas da mesma maneira. Hoje faz-se uma obra nesta, depois faz-se noutra e isto vai rodando. Nós não estamos a beneficiar nenhuma e as pessoas começaram-se a perceber que não havia diferenças. Claro que não consigo agradar a toda a gente, nem Cristo agradou a todos. Quando se falou na agregação de freguesias, criou-se o mito de que vamos perder isto ou aquilo. Não perderam nada e até ganharam. VF S. Martinho e S. Pedro e Vila Boa ganharam muito mais pela valorização dos imóveis porque agora são cidade. Fomos explicando às pessoas o que era a união das freguesias e as pessoas estão satisfeitas. Há sempre um ou outro que é do outro, faça-se bem ou faça-se mal, mas quando tenho uma votação de 53,78% está tudo dito.

Quais as principais dificuldades da União atualmente?

É um território muito grande e ainda temos algumas necessidades na rede viária, na área social. Vai-se colmatando pouco a pouco as situações. Claro que eu queria que as coisas andassem mais rápido, mas o próprio sistema não facilita. Temos de fazer este jogo de cintura para não ter problemas com quem quer que seja.

Tem promessas que ainda não cumpriu?

Eu tenho um compromisso eleitoral. No mandato anterior, ele foi cumprido a 100%. Neste segundo mandato, o compromisso está a 70%. Não adianta sairmos para a rua prometer este mundo e o outro. As pessoas já não acreditam nisso e quem muito promete nada faz. O prometer muito tem muitos custos e muitos problemas. Prefiro assumir um compromisso de resolver os problemas pouco a pouco. As pessoas hoje em dia já não andam a dormir e já têm a noção do que é a política. Eu não sou dos que gosta de prometer. Eu digo que vou tentar e, por norma, tenho cumprido.

Há alguma obra estruturante que a freguesia precisa?

Há sempre um caminho ou outro que tem de se alargar, há sempre um espaço ou outro que tem de ser requalificado. A freguesia é muito grande e está a crescer. E sempre que cresce implica requalificação de estradas, criação de espaços verdes, etc. Se a freguesia estivesse parada não havia essa necessidade. Vila Frescainha S. Martinho e S. Pedro têm crescido muito e isso vê-se pela construção. Isto obriga-nos a não estar parados.

Já sentiu de alguma freguesia que havia vontade em desagregar?

Nunca senti isso. Costumo ser frontal e sincero com as pessoas. Que eu saiba não há vontade de voltar atrás. Há sempre um ou outro ressabiado que quer voltar atrás, mas não é por ter perdido alguma coisa. O cemitério está no mesmo sítio, a igreja está no mesmo sítio, o campo de futebol está no mesmo sítio, as associações estão no mesmo sítio, portanto, voltar atrás porquê? Hoje têm uma sede de junta aberta durante o dia, já não há a situação de ter de esperar pela noite para ir buscar um documento. Mesmo assim, mantemos algumas sedes antigas abertas à noite e não eramos obrigados, mas foi um compromisso meu. Agora, há sempre um ou outro indivíduo que por mania ou por cor política quer voltar atrás.

E acha que já não volta?

Não volta. Sou a favor da agregação de freguesias e acho que deviam agregar mais. Há uma coisa que é importante: quem é candidato a uma União de Freguesias não pode diferenciar ninguém. O presidente da Câmara tem um concelho de volta dele e ele não diferencia ninguém. O Presidente da República também não diferencia o norte, o centro e o sul. Eu sou natural de S. Martinho, mas não benefício mais esta freguesia, tenho obras nelas todas. É como ter filhos e diferenciá-los. Gerimos a freguesia como uma só e não podemos diferenciar ninguém.

Um dos principais desafios desta Junta é organizar a Festa das Cruzes. Como correu este ano?

É um desafio muito interessante e gratificante. Em parceria com o Município, tem sido um prazer organizar a festa porque temos a possibilidade de mostrar a nossa capacidade de gestão. A Festa das Cruzes tem sido um sucesso. Quem nos visita e mesmo os empresários dos divertimentos e da restauração têm-nos dito que temos feito um excelente trabalho. Tentamos estar sempre em cima dos acontecimentos para que não falhe nada e só tenho uma palavra: é um sucesso. Somos nós que organizamos, mas isto é uma festa de todo o concelho.

Um dos principais problemas nestas festas é o estacionamento. Foi positivo a criação, este ano, de estacionamentos fora do centro, com ligação de autocarro?

Foi a primeira vez que se fez este trabalho. O vereador conversou comigo e chegámos à conclusão que seria benéfico. Criou-se estes espaços fora para desafogar a cidade. A informação que tive foi excelente. Os autocarros estavam sempre com pessoas que fizeram o trajeto várias vezes. Claro que foi o primeiro, havia pessoas que ainda não sabiam e que tentaram trazer o carro o mais perto possível.

O Barcelos Bus veio beneficiar a União?

Veio, sim. Veio criar uma mais valia para as pessoas terem um acesso mais rápido para a cidade. As pessoas já vinham nas habituais carreiras, mas o Barcelos Bus tem horários de meia hora o que é muito bom.

A União acaba por beneficiar de muitas obras feitas no centro pela Câmara?

Temos esse benefício, mas a Câmara sabe quem tem de fazer obras no centro da cidade e quando faz esses investimentos, não está só a beneficiar a União de Freguesias: está a beneficiar todo o concelho. Isto é, o fundo, uma obrigação em que o Município tem de olhar para a cidade para que não caia no abismo. Nós, União de Freguesias, não temos capacidade financeira para isso porque estamos a falar de obras para cima de um milhão de euros.

O protocolo 200% é uma mais-valia para as freguesias?

O protocolo foi uma excelente ideia e ajuda e muito. Dantes tínhamos mais dificuldades em fazer certas obras e com o protocolo já conseguimos. Isto foi uma mais-valia esta Câmara que implementou e beneficia todas as juntas. Claro que uns têm mais e outros menos, mas também há umas freguesias maiores do que outras, com mais habitantes do que outras, por isso foi entregue de forma proporcional.

A parte social é cada vez mais importante e não é tão visível ao público em geral.

Nós temos um peso enorme na área social. Atualmente ajudamos 56 famílias com o cabaz mensal. Estamos a falar que todos os

meses as pessoas têm uma senha para levantar as suas compras no comércio tradicional, para também os ir ajudando. Realmente aparecem-nos aqui casos muito complicados e isso não se vê, até porque não vamos sair por aí a dizer “olha estamos a ajudar esta pessoa”. Temos o compromisso que é ajudar sem dizer nada porque as pessoas têm vergonha. A área social tem um impacto muito forte e é muito bom poder ajudar as pessoas. É um trabalho que não é visível, mas que é muito importante.

Em termos pessoais, tem ambições políticas?

Claro que quando trabalhamos e estamos metidos na política temos sempre ambições. Não nego que há sempre um patamar acima, mas isso cada coisa a seu tempo. Temos ainda várias etapas que temos de passar e depois, futuramente, pensarei noutra situação. Estou muito satisfeito com o cargo que exerço, estou muito satisfeito em representar a União de Freguesias de Barcelos, portanto há um grau de satisfação a 100%. O ser humano tem sempre a tendência de querer dar mais e quando há cargos de maior responsabilidades e competências, também podemos dar mais.

